



É preciso garantir uma campanha salarial vitoriosa e derrotar Bolsonaro

Este ano de 2022 será de muitos desafios para os trabalhadores, em particular para a categoria bancária. Dirigentes sindicais apontam como lutas prioritárias a Campanha Nacional dos Bancários, a eleição de um candidato que derrote Bolsonaro e sua política que destruiu o país e a ampliação das mobilizações contra projetos do governo que retiram direitos dos trabalhadores em tramitação no Congresso Nacional. Juvandia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), lembra que a campanha ocorrerá numa economia

desafios. “Embora num cenário caótico e de crise agravada pela pandemia, nós conquistamos a CCT por dois anos e aumento real de salário. A Convenção Coletiva é uma conquista nacional. Por isso ela é tão importante para nós. E garantir e ampliar os direitos que nela constam será um grande desafio”, avaliou

ORGANIZAR CEDO A CAMPANHA

Juvandia acrescentou ser preciso começar a campanha cedo. “O Comando Nacional dos Bancários deve definir um calendário de assembleias, de consultas

tos estarão sob ataque, inclusive com apoio governamental. Temos visto que a toda hora surge uma medida provisória, um projeto de lei que retiram direitos da categoria bancária como o descanso sábados e domingos, jornada de seis horas, entre tantos outros”, exemplificou.

ELEIÇÕES

Outro assunto importante apontado por Juvandia são as eleições no Brasil. “O mundo tem interesse nessa eleição. E nós temos que avaliar bem em quem vamos votar. Bolsonaro, por exemplo, foi um presidente cuja política

cos aos sábados e domingos. O repouso remunerado é fruto de uma árdua luta. A proibição do trabalho do bancário aos sábados é imposição da CLT (art. 224) e foi conquistada na greve nacional da categoria em 1962”. frisou. A presidenta do Sindicato observou que 2022 será um ano difícil, mas também de novas perspectivas para a sociedade por conta do processo eleitoral que já está curso no país. “Eleger um presidente sensível aos anseios dos trabalhadores é fundamental para a vida voltar à normalidade, à segurança que a população perdeu com a eleição do Bolsonaro e a



quase em recessão, com desemprego alto, bancos lucrando muito, mas fechando agências.

“Teremos importantes assuntos a debater como a questão do emprego, tanto do setor privado, quanto do público. E temos o desafio de manter a mesa única porque ela é fundamental para os nossos objetivos. Temos que estar mobilizados para isto. Precisamos manter os nossos direitos que estão na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e nos acordos específicos”, afirmou. Para Kátia Branco, presidenta em exercício do Sindicato, a categoria bancária terá pela frente muitos

à base, num processo intenso de mobilização para que a campanha seja feita junto com os bancários e bancárias. Sempre fazemos grandes campanhas e vamos repetir em 2022, garantindo aumento real e discutindo esta reestruturação que os bancos estão fazendo”, disse. Adriana Nalesso, presidenta da Federação Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Federa-RJ) avaliou que como este ano a campanha começará antes que se definam as eleições para a Presidência da República, Câmara dos Deputados e Senado, o principal desafio será a manutenção dos direitos da categoria. “Nossos direi-

econômica e de saúde para a pandemia foram desastrosas. Além de projetos e decretos retirando direitos dos trabalhadores, como o que praticamente acaba com os vales alimentação e refeição fora as privatizações como a do Banco do Brasil que ele já disse que se for reeleito vai fazer”, lembrou. Katia Branco frisou que o atual governo não mede esforços quando se trata de mexer nos direitos dos trabalhadores. Em relação aos bancários, no pacote de maldades está em foco a jornada de trabalho. “Está em debate na Câmara Federal o Projeto de Lei 1043/19, que autoriza a abertura dos ban-

chegada da sua alma gêmea, a pandemia que levou a vida de mais de 600 mil brasileiros”, argumentou. Adriana Nalesso destacou como extremamente importante, não só derrotar Bolsonaro, como aqueles que defendem o mesmo projeto político que ele vem colocando em prática, numa referência ao seu ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, entre outros. “Um projeto de retirada de direitos, precarização das relações de trabalho, privatizações. É um governo que é um desastre, negacionista, que não se preocupa com o meio ambiente, que está ali para favorecer os interesses da elite brasileira”, ressaltou.

Reforma da Previdência aumenta tempo para se aposentar e reduz valor

A reforma de Bolsonaro que alterou as regras para aposentadorias e pensões atingiu em cheio trabalhadores e trabalhadoras. Em primeiro lugar, acabou com a regra de calcular o valor do benefício pela média das contribuições desde 1994, descartando as 20% menores, o que reduz ainda mais o benefício. Mas foi além, ao considerar para o cálculo, apenas 60% do valor encontrado.

A pensão por morte deixou de ser vitalícia. A mulher com menos de 22 anos de idade receberá a pensão por até três anos. O intervalo sobe para seis anos para pensionistas de 22 a 27 anos, 10 anos para pensionistas de 28 a 30 anos, 15 anos para pensionistas de 31 a 41 anos e 20 anos para pensionistas de 42 a 44 anos. Somente a partir de 45 anos, a pensão passa a ser vitalícia.

As mulheres perderam tam-



bém nas regras de transição para a aposentadoria, válidas para quem já se encontrava no mercado de trabalho na época da aprovação da reforma. Em vigor desde 13 de novembro estabelece a regra de tran-

sição da aposentadoria por idade - medida que afeta as mulheres por conta do requisito etário que aumenta de forma gradativa. Na prática, elas precisam trabalhar seis meses a mais a cada ano para

conseguir a aposentadoria.

A partir do dia 1º de janeiro de 2022, a segurada deverá ter 61 anos e seis meses para ter direito ao benefício. O homem continua com a idade mínima de 65 anos. Mas cabe ressaltar que a regra de transição da aposentadoria por idade vale apenas para o trabalhador que já estava recolhendo ao INSS antes da reforma entrar em vigor. E ele só vai receber 100% da média das contribuições após 40 anos contribuindo para a Previdência.

Antes da reforma, a aposentadoria por idade exigia 60 anos para mulher e 65 anos para o homem, com 15 anos de contribuição. Após a reforma, a idade para a mulher passou a ser 62 anos. Por esta razão, a regra de transição foi criada para a mulher que iria se aposentar por idade e estava perto de completá-la.

Venha curtir a nova Sede Campestre

O verão começou e com o calor, a Sede Campestre passa a ser uma ótima opção para toda a família se refrescar nas piscinas, à sombra de uma árvore, descansar numa rede ou tomar um refrigerante ou uma cerveja gelada no bar. A Sede reabriu as portas, mas o retorno está sendo feito com todos os cuidados e segurança em função da crise sanitária que ainda requer protocolos de prevenção à covid-19 e suas variantes. Por isso, é necessário fazer uma pré-reserva pelo WhatsApp para utilizar a sede: 21-98013-0190 para o uso da principal área de lazer da categoria. Curtir o espaço nas



férias escolares também é uma ótima pedida e a criançada adora. “Preparamos uma série de novidades e certamente os bancários estão com uma sede mais bonita e agradável. A pré-reserva é necessária para mantermos os devidos cuidados, mas é hora de a cate-

goria voltar a curtir sua área de lazer”, disse o diretor de Administração do Sindicato, Alexandre Batista, que esteve presente com outros dirigentes sindicais para conferir as melhorias feitas pela entidade para os associados.

Regras para uso da Sede Campestre

É obrigatório o uso de máscara nas dependências do clube, passaporte de vacinação completo ou de acordo com o calendário da cidade do Rio de Janeiro. Na pré-reserva através do WhatsApp 21 98013-0190 deverá informar se vai levar dependentes. Após o pré-cadastro será enviado um link para o aplicativo Sympla, onde deverá ser feito o cadastro, e o aplicativo gerará um código QR Code que deverá ser apresentado no momento de entrada. Atenção: só será permitido o acesso das pessoas que possuírem o QR Code individual que será gerado através do aplicativo Sympla.

BANCÁRIO

Presidenta em exercício: Kátia Branco – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator interino:** Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

Que 2022 seja o ano do verbo esperar

Por Kátia Branco
Presidenta em exercício do SeebRio

O ano de 2021 foi um dos mais duros para a grande maioria dos brasileiros e brasileiras e mais ainda para a classe trabalhadora. E a nossa categoria não está fora deste dramático contexto. O governo Bolsonaro conspirou contra a vacina o quanto pôde, se opondo ao lockdown e ao uso de máscaras, espalhando fake news, fazendo apologia do chamado “tratamento precoce” e da “imunização de rebanho” (deixar milhares de pessoas morrerem para uma espécie de “imunização natural”), tudo sem nenhum respaldo da ciência, o que custou a vida de tantas pessoas e poderia ter sido evitado. O resultado não poderia ser mais trágico: mais de 620 mil vidas ceifadas em nosso país. Apesar do Bolsonaro, o SUS (Sistema Único de Saúde) mostrou ser um instrumento fundamental para a saúde pública, assim como os bancos públicos nos programas em socorro econômico dos mais vulneráveis.

DESASTRE ECONÔMICO

A tragédia da péssima e insana gestão sanitária repercutiu no desastre econômico, agravado pelo ultraliberalismo de Paulo Guedes. O Brasil tem 14,7 milhões de desempregados mais seis milhões de desalentados (pessoas que desistiram de procurar trabalho). E o quarto pior índice de desemprego no mundo. A renda média dos brasileiros recuou por quatro trimestres seguidos, o pior desempenho desde 2012



segundo o IBGE, a inflação explodiu e é a terceira pior do mundo; o PIB caiu pelo segundo trimestre seguido, resultando em recessão técnica. O Brasil de Bolsonaro tem o 26º pior desempenho do planeta entre 33 países pesquisados e nossa moeda, o real, é a que mais desvalorizou entre as 20 maiores economias. Caímos da 9ª maior economia, para a 12ª no ranking mundial. Um desastre.

CATEGORIA SENTE A CRISE

Mesmo com o movimento sindical tendo conseguido preservar os direitos previstos em nossa Convenção Coletiva de Trabalho, não há quem não tenha sentido o peso desta crise, fruto não são somente da pandemia, mas da política econômica desastrosa de Paulo Guedes. Os bancos privados pioram a situação da categoria, fechando agências e demitindo em massa e o governo também extingue unidades e reduz mão de obra nos bancos públicos com claro objetivo de privatizar estas instituições. O resultado é a sobrecarga de trabalho que

somada ao assédio moral está adoecendo os bancários.

NOVO ANO, NOVOS RUMOS

Mas, com tanta adversidade, como esperar que 2022 seja o ano do verbo esperar? Temos eleições presidenciais, para governador e para o parlamento nacional e estaduais. Mudar o rumo e varrer esta tragédia política que vivemos significa defender a vida, a democracia, os empregos e direitos dos trabalhadores. Votar em quem tem compromisso com a valorização do trabalho e da produção e não da especulação. O povo chileno mostrou que isso só é possível com o povo mobilizado.

A recuperação de nosso bravo companheiro José Ferreira, sua luta pela vida e persistência nos inspira a enfrentar os desafios e nos dá certeza de que, sim, é possível mudarmos as situações de adversidades. Está em nossas mãos mudar os rumos do país. E isso é urgente para resgatar a geração de emprego e renda, promover a igualdade de oportunidades e o fim da violência institucional e de toda a forma de preconceito. Juntos, o verbo esperar poderá reacender a chama dos sonhos de um Brasil justo e fraterno, que respeite a democracia e as diferenças e construa os alicerces da grande nação que somos, derrotando os arroubos do arbítrio, do negacionismo e do racismo que tanto mal têm feito ao povo brasileiro e ao Brasil. Eu espero. Tu esperanças. Nós esperamos. Juntos, é possível virarmos este jogo.

No Brasil, Santander transforma bancários em terceirizados

“Precisamos retomar o nosso caminho. Lutar contra as normas da reforma trabalhista e a terceirização. Temos ainda a batalha contra a terceirização dos Call Centers. Precisamos ficar atentos às eleições desse ano. Eleger políticos engajados nas pautas dos trabalhadores e retomar os nossos direitos”. O alerta foi feito por Marcos Vicente, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE), numa referência à necessidade de barrar o processo de terceirização de setores inteiros do Santander. Apesar de lucros recordes o banco vem fazendo aqui o caminho inverso do que acontece em sua sede na Espanha. No dia 1º de janeiro, transferiu todos os funcionários da área de tecnologia para

a FIRST, uma empresa do próprio conglomerado. Com esta manobra, transformou bancários em terceirizados retirando deles os direitos contidos na Convenção Coletiva de Trabalho negociada entre o movimento sindical bancário e a Fenaban. Em 2021, a Espanha, país de origem do Santander, implantou uma ampla reforma trabalhista visando combater o desemprego, e que estabeleceu uma série de dispositivos. O principal é acabar com os contratos temporários, que já atingem 26% dos contratos de trabalho. Para as empresas de terceirização de serviços, passa a ser obrigatório que o valor dos salários seja definido a partir das normas coletivas aplicáveis às empresas que contratam as terceirizadas.

Curso Paternidade Responsável

A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato definiu o calendário deste ano do Curso Paternidade Responsável. Conhecido popularmente como “Paizão Bancário”, tem previsão de quatro turmas ao longo de 2022: 15 e 16 de fevereiro, 17 e 18 de maio, 16 e 17 de agosto e 22 e 23 de novembro. Já estão abertas as inscrições para a primeira turma deste ano. Inscrições e mais informações pelo telefone 2103-4170 ou pelo e-mail do sindicato politicassociais@bancariosrio.org.br. Para se inscrever basta enviar os seguintes dados: nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e e-mail para contato. A atividade é oferecida gratuitamente para bancários sindicalizados que serão pais e necessitarão de certificação para usufruir dos 20 dias da licença paternidade, como prevê a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Itaú e BB forçam retorno ao presencial mesmo com aumento da Covid

Em meio ao alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) da iminência de uma nova onda de covid-19 no Brasil, o Itaú e o Banco do Brasil anunciaram a retomada do horário normal de atendimento nas agências, das 10 às 16 horas. O país é o segundo com maior número de mortes pela doença no mundo, segundo a OMS e precisa estar preparado para um aumento de novos casos, como vem ocorrendo atualmente na Europa e em vários países da América Latina, ao mesmo tempo que pediu o fim de desinformações que afetam o combate à pandemia.

O Banco do Brasil parece descolado da realidade, refletindo o negacionismo do governo Bolsonaro, seu controlador, alegando ter tomado a decisão devido ao 'cenário atual de avanço da imunização, reabertura da economia e a flexibilização do isolamento social'. Já o Itaú informou que o retorno será a partir desta terça-feira (4/1). Em dois anos, a pandemia in-



fectou 280 milhões de pessoas e provocou 5,4 milhões de mortes. Os EUA têm o maior número acumulado de mortes, 810 mil; o Brasil o segundo, com 618 mil, e a Índia, o terceiro, com 480 mil.

ALERTA DA OMS

O risco provocado pela variante ômicron em todo o planeta permanece "muito elevado", advertiu a OMS, em um momento

de propagação mundial dos contágios, com recordes de casos diários na Espanha, França e Reino Unido, além de aumentos expressivos na Argentina, Peru e Bolívia, países limítrofes com o Brasil. Segundo o documento, a situação é muito perigosa.

Diferentemente do que vem acontecendo no Brasil, este cenário levou diversos países a retomar restrições, suspender as festas de Ano Novo e reforçar a

vacinação, com primeiras doses para as pessoas não vacinadas ou com doses de reforço para as demais. O aumento de casos chegou à América Latina e Caribe, onde a epidemia parecia estar relativamente controlada há algumas semanas. No momento, os contágios aceleraram na região, que acumula 47 milhões de infecções e quase 1,6 milhão de mortes.

A propagação coincide com o aumento de casos da variante ômicron no Panamá, Colômbia, Chile, Argentina, Brasil, Paraguai, Venezuela, México, Cuba e

Equador. Na Argentina, os casos multiplicaram por seis desde o início do mês e na terça-feira foram registrados 33.902 novos positivos, 10.000 a mais que no dia anterior. No Peru, os contágios dobraram em um mês, enquanto a rica região boliviana de Santa Cruz enfrenta a "pior tempestade" desde o início da pandemia, disse Carlos Hurtado, gerente de epidemiologia do departamento de saúde do governo local.

Está em vigor decisão judicial para manter grupo de risco em home office

O Banco do Brasil é obrigado a aceitar a justificativa médica de quem, por conta da covid-19, tem que permanecer em home office. O direito está garantido na decisão da desembargadora Gláucia Zuccari Fernandes Braga, da 1ª Região do Tribunal Regional do Trabalho.

O banco tem informado que o home office do grupo de risco terminou em 31 de dezembro. Desta forma ignora a decisão da desembargadora que determinou ao banco a manutenção em trabalho não presencial dos que apresentassem justificativa médica, sem fixar prazo. "Ainda que o banco tenha fixado o dia 31 de dezembro como prazo final para o home office, vale a



liminar do Tribunal Regional do Trabalho (TRT/RJ) que mantém o direito", explicou a diretora do

Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Rita Mota.

O pedido de liminar para manter em teletrabalho todos os do grupo de risco foi concedida pela primeira instância, atendendo a uma ação civil pública do Sindicato. O banco recorreu e a desembargadora do TRT, manteve parcialmente a liminar, entendendo que deveriam ser mantidos em teletrabalho os do grupo de risco que apresentassem justificativa médica.

O BB vinha pedindo mais informações dependendo do caso. Rita lembrou que o direito vale mesmo para os que tenham retornado ao trabalho presencial. "O BB é obrigado a receber as justificativas médicas e respondê-las, seguindo o que determinou a desembargadora", disse a dirigente.